

Empreendedorismo E Inovação Em Saúde

Marcello Pires Fonseca

Universidade Do Estado Do Amazonas /UEA

José Marcondes Souza Da Silva

UNIVALI

Valdirene Rosinha Teixeira

Universidade Do Vale Do Itajai

Ludmila Tolstenko Nogueira

Universidade Federal Do Piauí

Karilla Lany Scaranello De Oliveira

Universidade Iguaçú

Déborah Canoff De Souza

Universidade Federal Do Rio Grande

Fayrusse Correia De Medeiros

Universidade Federal De Campina Grande

José Rodrigues De Oliveira Júnior

Universidade Estadual Do Vale Do Acaraú

Rafael Bianchini Glavam

Universidade Do Extremo Sul De Santa Catarina- UNESC

Alicia Viviana Mendez

Faculdades Metropolitanas Unidas

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar o empreendedorismo e a inovação em saúde, visando compreender seu impacto e contribuições para o setor. Quanto ao método, tratou-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa utilizou palavras-chave específicas e critérios de inclusão para selecionar artigos científicos relevantes publicados entre 2020 e 2023 nos bancos de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Após a análise qualitativa dos artigos selecionados, foram selecionados quatro artigos, os quais abordaram desde o impacto da pandemia de COVID-19 no setor de saúde até a criação de clínicas médicas populares e iniciativas educacionais de empreendedorismo. Os resultados destacaram como a pandemia acelerou a adoção de tecnologias digitais, como plataformas de telemedicina e monitoramento remoto, para enfrentar desafios emergentes e melhorar a continuidade dos cuidados de saúde. Além disso, revelaram-se oportunidades para inovações em saúde, promovendo diferenciação no mercado através de abordagens como medicina baseada em estilo de vida e gestão de riscos. Iniciativas educacionais, como o Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica, foram identificadas como impulsionadoras do aumento de iniciativas empreendedoras e do interesse por gestão e administração na área da saúde. A pesquisa também enfatizou o surgimento das clínicas médicas populares como alternativas acessíveis e viáveis, destacando a importância de planejamento estratégico e monitorização da satisfação do cliente para o sucesso dessas iniciativas. Conclui-se que o setor de saúde apresenta um potencial lucrativo e em crescimento, incentivando a integração entre saúde, finanças e desenvolvimento digital para otimizar serviços, melhorar eficiência e qualidade, e promover modelos de negócios sustentáveis no cenário contemporâneo.

Palavras-chave: *Empreendedorismo; Inovação; Saúde.*

I. Introdução

O empreendedorismo e a inovação na área da saúde representam um campo dinâmico e vital para o avanço científico e a melhoria dos cuidados com a saúde globalmente. No contexto contemporâneo, esses conceitos impulsionam a criação de novas tecnologias e práticas, bem como transformam a maneira como os serviços de saúde são entregues e recebidos. Este domínio é caracterizado pela interseção de conhecimentos técnicos avançados, necessidades urgentes não atendidas e uma crescente conscientização sobre a eficiência e acessibilidade dos sistemas de saúde (Marques et al., 2018).

Atualmente, as empresas estão focadas não apenas em desenvolver dispositivos médicos inovadores, mas também em criar soluções de software, como plataformas de saúde digital e aplicativos móveis que facilitam o monitoramento remoto de pacientes e a gestão de dados clínicos. Essas inovações contribuem para melhorar a eficiência dos cuidados de saúde e para promover a democratização do acesso aos serviços médicos, especialmente em regiões remotas ou economicamente desfavorecidas (Pereira, 2017).

Além disso, o empreendedorismo em saúde também está redefinindo as fronteiras da pesquisa biomédica. Startups e empresas de biotecnologia estão explorando novas terapias genéticas, terapias celulares e tratamentos personalizados que prometem revolucionar o tratamento de doenças complexas, como câncer e doenças neurodegenerativas. Tais abordagens não convencionais oferecem novas esperanças para pacientes, ao mesmo tempo em que desafiam os modelos tradicionais de desenvolvimento de medicamentos e regulamentação governamental (Guimarães, 2019).

No entanto, o caminho para a implementação bem-sucedida de inovações em saúde não está isento de desafios significativos. Questões éticas, regulatórias e de financiamento frequentemente surgem como obstáculos para empreendedores que buscam transformar ideias inovadoras em produtos comercializáveis. A necessidade de conformidade com rigorosos padrões de segurança e eficácia, juntamente com o financiamento inicial necessário para pesquisas e testes clínicos, pode ser uma barreira substancial para muitas startups (Costa, 2016).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o empreendedorismo e a inovação em saúde, por intermédio de uma revisão integrativa de literatura. A justificativa para a realização deste estudo reside na importância de compreender como as iniciativas empreendedoras têm contribuído para o desenvolvimento e aprimoramento do setor de saúde. Assim, espera-se que esta pesquisa forneça subsídios teóricos e práticos para gestores de saúde, empreendedores e formuladores de políticas públicas, auxiliando na identificação de oportunidades de inovação e na adoção de práticas eficazes que possam melhorar significativamente a oferta e o acesso aos serviços de saúde.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa, um método que permite a síntese de conhecimento a partir de estudos pré-existentes. Para identificar os artigos, foi realizado um levantamento nos bancos de dados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando palavras-chave específicas e combinações de descritores de busca com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão incluíam a seleção de artigos que atendiam aos seguintes requisitos: serem artigos científicos, terem sido publicados entre os anos de 2020 e 2023, estar disponíveis gratuitamente, serem completos, estar escritos em língua portuguesa e abordar o tema relacionado ao impacto da pandemia de COVID-19 no empreendedorismo na área da saúde.

Após a aplicação dos critérios de inclusão, os artigos foram selecionados para análise qualitativa. Esta análise ocorreu em duas etapas distintas. Na primeira etapa, os resumos e títulos dos artigos foram revisados para determinar a relevância inicial e a adequação ao tema da pesquisa. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para uma análise mais detalhada e aprofundada.

Durante a análise qualitativa, foram identificados e extraídos os principais achados relacionados ao impacto da pandemia de COVID-19 no empreendedorismo na área da saúde. Esses achados foram então sintetizados e discutidos para oferecer uma compreensão sobre as tendências emergentes, oportunidades e desafios enfrentados pelos empreendedores no setor de saúde durante este período de crise global.

Ao final do processo de revisão integrativa, obteve-se uma amostra composta por quatro artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. As informações destes artigos, tais como ano de publicação, autores, objetivo, metodologia e principais resultados, foram sintetizados em uma planilha em Excel.

III. Resultados E Discussões

Com base na realização desta pesquisa, obteve-se uma amostra composta por quatro artigos científicos, conforme evidencia o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão integrativa

Autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Aveni (2020)	Analisar o empreendedorismo e inovação em saúde	Pesquisa exploratória e bibliográfica	Durante a pandemia de COVID-19, o empreendedorismo na área da saúde revelou-se crucial, acelerando a adoção de soluções digitais e inovadoras para enfrentar os desafios emergentes. Embora tenha sido um catalisador para o desenvolvimento de tecnologias como plataformas de telemedicina e monitoramento remoto, a crise também destacou deficiências crônicas nos sistemas de saúde pública, cujos custos finais ainda são incertos. A pandemia serviu como um momento de reflexão sobre as falhas estruturais nos sistemas de saúde globalmente, evidenciando a falta de planejamento e gestão eficazes. O trabalho abordou oportunidades significativas para empreendedores que buscam inovar no setor de saúde, considerando a visão da saúde como um ciclo de vida e a gestão de riscos, além da medicina baseada em estilo de vida. Essas abordagens permitiram aos empreendedores evitar competições diretas, aplicando estratégias como a do Oceano Azul, ancoradas em objetivos sustentáveis alinhados aos direitos humanos propostos pela ONU.
Khader e Lund (2021)	Descrever o projeto e a importância de suas ações no ambiente acadêmico e na comunidade em geral no âmbito de inovação em saúde e empreendedorismo	Pesquisa aplicada	O projeto "WebSaúde" destacou-se como um catalisador na promoção do empreendedorismo e da inovação na área da saúde, articulando ações significativas para expandir o conhecimento e a participação nesses campos. Inicialmente enfrentando resistência entre os acadêmicos da saúde devido à novidade dos temas, o projeto conseguiu crescer através da divulgação da importância do debate sobre empreendedorismo, especialmente nas plataformas virtuais, como redes sociais. Um dos marcos do projeto foi a realização do Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica, que adotou metodologias ativas e atraiu cerca de 200 participantes, incluindo alunos de odontologia e outros cursos, empresários, docentes, representantes de startups e a comunidade em geral. Esta iniciativa resultou em um aumento perceptível de iniciativas empreendedoras, como a criação de empresas juniores e startups, além de despertar um maior interesse por temas de administração e gestão entre os participantes.
Ferreira, Lima e Neto (2019)	Analisar as oportunidades do empreendedorismo e da inovação em saúde	Pesquisa qualitativa	O texto discute a emergência e o desenvolvimento das clínicas médicas populares como uma resposta ao aumento dos custos dos planos de saúde e à falta de avanços no sistema público de saúde. Estas clínicas surgem como uma alternativa acessível, oferecendo serviços imediatos a custos reduzidos para uma parcela da sociedade com menos recursos financeiros. O estudo abordou o processo de empreendedorismo e inovação por trás da criação dessas clínicas, destacando o planejamento estratégico, os estudos de viabilidade econômica e a monitorização contínua da satisfação dos clientes como elementos essenciais para o sucesso do empreendimento.
Aveni e Morais (2021)	Analisar oportunidades de negócios com base nas novas tendências na economia da saúde, com destaque para o empreendedorismo e inovação	Pesquisa exploratória e bibliográfica	O artigo analisa o crescimento do setor de saúde no Brasil, destacando o surgimento de startups e novos serviços que respondem às necessidades emergentes aceleradas pela pandemia. Com base nas tendências observadas e no aumento global dos gastos com saúde, incluindo os impactos da pandemia, argumenta-se que empreender na economia da saúde será altamente lucrativo e crescente no futuro. Essa tendência é comparada ao desenvolvimento em outras áreas lucrativas, como finanças e tecnologia, como ciência de dados e inteligência artificial. Uma implicação significativa da pesquisa é a necessidade de integração entre saúde, finanças e desenvolvimento digital para otimizar a oferta de serviços e aumentar a lucratividade no novo cenário de negócios em saúde.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O artigo de Aveni (2020) analisa o impacto da pandemia de COVID-19 no empreendedorismo na área da saúde, oferecendo uma perspectiva sobre como essa crise acelerou a adoção de soluções digitais e inovadoras. Essas tecnologias, como plataformas de telemedicina e dispositivos de monitoramento remoto, foram essenciais

para enfrentar os desafios emergentes e manter a continuidade dos cuidados de saúde durante os períodos de distanciamento social.

No entanto, o artigo também destaca que a pandemia evidenciou deficiências crônicas nos sistemas de saúde pública globalmente. A incerteza em relação aos custos finais dessas inovações e à gestão da crise sublinha a necessidade de melhor planejamento e gestão eficaz para enfrentar futuras emergências de saúde.

O autor explora as oportunidades que surgiram para empreendedores no setor de saúde durante esse período. Estratégias como a visão da saúde como um ciclo de vida, a gestão de riscos e a medicina baseada em estilo de vida permitiram aos empreendedores evitar competições diretas, adotando abordagens inovadoras, como as propostas pela teoria do Oceano Azul. Essas estratégias são ancoradas em objetivos sustentáveis alinhados aos direitos humanos propostos pela ONU, o que fortalece o impacto positivo das inovações no setor de saúde.

Já o artigo de Khader e Lund (2021), por sua vez, descreve o impacto positivo do projeto "WebSaúde" como um impulsionador significativo do empreendedorismo e da inovação na área da saúde. Inicialmente enfrentando resistência entre os acadêmicos da saúde devido à novidade dos temas abordados, o projeto conseguiu superar esses obstáculos por meio de uma estratégia eficaz de divulgação da importância do empreendedorismo, especialmente nas plataformas virtuais como redes sociais.

Um dos marcos mais destacados do projeto foi a realização do Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica, que adotou metodologias ativas para abordar temas pouco convencionais nas salas de aula dos cursos de saúde. Este minicurso atraiu cerca de 200 participantes, incluindo alunos de odontologia, empresários, docentes, representantes de startups e membros da comunidade em geral.

Como resultado direto dessa iniciativa, observou-se um aumento significativo no número de iniciativas empreendedoras entre os participantes, como a criação de empresas juniores e startups. Além disso, o minicurso despertou um interesse renovado por temas de administração e gestão entre os envolvidos, indicando um impacto positivo na formação e no desenvolvimento profissional dos participantes.

Ferreira, Lima e Neto (2019) discutem a emergência e o desenvolvimento das clínicas médicas populares como uma resposta aos desafios enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro, incluindo o aumento dos custos dos planos de saúde e a insuficiência de avanços no sistema público de saúde. Essas clínicas surgem como uma alternativa viável e acessível, oferecendo serviços imediatos a custos reduzidos para uma parcela da sociedade com menos recursos financeiros.

O estudo aborda detalhadamente o processo de empreendedorismo e inovação envolvido na criação dessas clínicas. Um dos pontos centrais destacados é o planejamento estratégico, que é fundamental para identificar oportunidades de mercado e definir estratégias eficazes para o sucesso do empreendimento. Além disso, são discutidos os estudos de viabilidade econômica, que ajudam a garantir a sustentabilidade financeira das clínicas populares ao longo do tempo.

Outro aspecto crucial abordado pelo estudo é a importância da monitorização contínua da satisfação dos clientes. Esse acompanhamento não apenas ajuda a garantir a qualidade dos serviços prestados, mas também permite ajustes e melhorias constantes com base no feedback dos usuários.

Assim, o artigo destaca como as clínicas médicas populares representam uma forma inovadora de empreendedorismo na área da saúde, respondendo de maneira eficaz às necessidades de uma parte significativa da população que enfrenta dificuldades de acesso aos serviços de saúde tradicionais. Ao focar em planejamento estratégico, viabilidade econômica e satisfação do cliente, essas iniciativas não apenas preenchem lacunas no sistema de saúde, mas também contribuem para a diversificação e democratização do acesso aos cuidados médicos no Brasil.

O artigo de Aveni e Morais (2021) analisa de maneira abrangente o crescimento do setor de saúde no Brasil, focalizando principalmente no surgimento de startups e novos serviços que surgiram como resposta às necessidades emergentes durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa destaca que a pandemia não apenas acelerou a adoção de soluções digitais na área da saúde, como também evidenciou a necessidade de inovações para enfrentar os desafios globais de saúde pública.

Evidencia-se que empreender na economia da saúde se mostrará altamente lucrativo e crescente no futuro. Esta previsão é baseada na observação das tendências de mercado e no aumento dos gastos globais com saúde, incluindo os impactos econômicos e sociais da pandemia. A comparação é feita com outros setores lucrativos, como finanças e tecnologia, destacando como a ciência de dados e a inteligência artificial têm transformado esses campos e podem ter um papel similar na saúde.

Uma das implicações principais da pesquisa é a necessidade de integração entre saúde, finanças e desenvolvimento digital para otimizar a oferta de serviços e aumentar a lucratividade no novo cenário de negócios em saúde. Isso implica em estratégias que combinem expertise médica com inovações tecnológicas e modelos de negócios sustentáveis, visando não apenas atender às demandas do mercado, mas também melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos.

IV. Conclusão

O estudo aborda diversas facetas do empreendedorismo na área da saúde, destacando como a pandemia de COVID-19 catalisou mudanças significativas e acelerou a adoção de tecnologias digitais e inovadoras. Essas mudanças não só foram essenciais para enfrentar os desafios emergentes, como também evidenciaram deficiências crônicas nos sistemas de saúde globais. A integração de plataformas de telemedicina e dispositivos de monitoramento remoto emergiu como solução crucial para manter a continuidade dos cuidados durante os períodos de distanciamento social.

Além disso, evidencia-se o surgimento de novas oportunidades para empreendedores na saúde, especialmente aqueles que adotam abordagens inovadoras como a medicina baseada em estilo de vida e a gestão de riscos. Essas estratégias não só promovem a diferenciação no mercado, mas também estão alinhadas com objetivos sustentáveis propostos por organizações internacionais, reforçando o impacto positivo das inovações no setor de saúde.

Constatou-se também o impacto positivo de iniciativas educacionais como o Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica, que não apenas aumentou o número de iniciativas empreendedoras, mas também despertou um renovado interesse por temas de gestão e administração entre os participantes. Esse tipo de formação não apenas impulsiona o desenvolvimento profissional, mas também fortalece a capacidade dos profissionais de saúde de se adaptarem e inovarem em resposta às necessidades do mercado.

Além das oportunidades, o estudo destaca a emergência das clínicas médicas populares como uma resposta às lacunas nos sistemas de saúde tradicionais, oferecendo serviços acessíveis e imediatos para uma parcela significativa da população. Essas clínicas exemplificam como o planejamento estratégico e a monitorização contínua da satisfação do cliente são cruciais para o sucesso e sustentabilidade de iniciativas empreendedoras na área da saúde.

Por fim, a pesquisa aponta para o potencial lucrativo e em crescimento do setor de saúde, especialmente com o aumento dos gastos globais e a integração cada vez maior de tecnologias avançadas. A convergência entre saúde, finanças e desenvolvimento digital é vista como fundamental para otimizar serviços, melhorar eficiência e qualidade, e promover modelos de negócios sustentáveis no novo cenário de negócios em saúde.

Referências

- [1] Aveni, A. Empreendedorismo E Inovação Na Saúde: Uma Análise Das Oportunidades. *Revista Coleta Científica*, Brasil, Brasília, V. 4, N. 8, P. 67–81, 2020.
- [2] Aveni, A.; Morais, R. S. G. A. Empreendedorismo E Inovação Na Saúde. Os Novos Empreendimentos Na Economia Da Saúde No Brasil. *Revista Processus De Políticas Públicas E Desenvolvimento Social*, [S. L.], V. 3, N. 6, P. 80–97, 2021.
- [3] Costa, L. S. Inovação Nos Serviços De Saúde: Apontamentos Sobre Os Limites Do Conhecimento. *Cad. Saúde Pública*, Rio De Janeiro, 32 Sup 2:E00151915, 2016
- [4] Ferreira, M. C. F.; Lima, M. X. A.; Neto, M. N. F. Empreendedorismo E Inovação: O Caso De Uma Clínica Médica Popular. *Revista De Empreendedorismo E Gestão De Micro E Pequenas Empresas*, V. 4, N. 1, 2019.
- [5] Guimarães, R. A Razão Empreendedora Na Pesquisa Em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(9):3571-3582, 2019.
- [6] Khader, G. A. C.; Lund, R. G. Websaúde: Projeto De Extensão Tecnológica, Empreendedorismo E Inovação Em Saúde. *Rev. Ciênc. Ext.*, V.17, P.378-389, 2021.
- [7] Marques, L. O. Desafios De Empreender Em Novos Negócios No Setor Da Saúde: Consultoria Em Nutrição. *Unilus - Ensino E Pesquisa*, V. 15, N. 41, 2018.
- [8] Pereira, D. M. Empreendedorismo Nas Ciências Da Saúde: What's In A Word?. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, V. 6, N. 1, 2017.